

Quintais produtivos da minha comunidade com uso da caderneta agroecológica

Productive backyards of my community using the agroecologica booklet

Alana Bruno dos Santos, Eduardo Bruno Santana Dias, Erick Santana de Souza, Kriscia Santos Argolo, Maria do Amparo Gomes Carvalho

Plantar é uma dádiva!

Resumo

O objetivo do trabalho foi conhecer os quintais produtivos das mulheres da comunidade Itaguassu VII, município de Andaraí-BA e aplicar a Caderneta agroecológica para as mulheres poderem organizar e tomar nota da produção diária. A experiência foi realizada por três estudantes do curso Técnico em Agroecologia do Centro Territorial de Educação Profissional da Chapada Diamantina (Wagner) e moradores da comunidade Itaguassu VII. O processo metodológico foi realizado em duas etapas distintas: a) Roda de conversa, aplicação de um questionário para conhecer o perfil das agricultoras e a dinâmica do relógio; b) Visita guiada num quintal produtivo, elaboração de um mapa do agroecossistema e a aplicação da caderneta agroecológica. A caderneta é uma ferramenta que possibilita dar visibilidade a produção dos quintais das mulheres, mostrando a grande contribuição para a renda familiar. Pode-se perceber que com uma semana de uso da caderneta, foi possível observar a diversidade de produtos que elas cultivam em seus quintais e o quão grande é a contribuição delas na alimentação saudável e diversificada da família.

Palavras-chave: Mulheres camponesas; Agroecossistemas; Soberania alimentar.

Abstract

The objective of the work was to know the productive backyards of the women of the Itaguassu VII community, municipality of Andaraí-BA and to apply the Agroecological Handbook so that women can organize and take note of their daily production. The experience was carried out by three students of the Technical Course in Agroecology and residents of the Itaguassu VII community. The methodological process was carried out in two distinct stages: a) Conversation circle, application of a questionnaire to learn about the profile of the women farmers and the dynamics of the clock; b) Guided tour in a productive backyard, elaboration of an agroecosystem map and application of the agroecological booklet. The booklet is a tool that makes it possible to give visibility showing the great contribution to the family income that the women's productive backyards make. After a week of using the notebook, as a result, it was possible to observe the diversity of products they grow in their backyards and how great their contribution is to the healthy and diversified diet of the family.

Keywords: Peasant women; Agroecosystems; Food sovereignty.

Introdução

Esse trabalho relata uma experiência realizada na comunidade Itaguassu VII, localizada no município de Andaraí situado no território da Chapada Diamantina, na Bahia. O objetivo dessa experiência foi conhecer melhor o trabalho das mulheres nos quintais produtivos. Durante a experiência foi aplicado dois Planos de Estudo (instrumento pedagógico da Pedagogia da Alternância) sobre o tema: As mulheres da minha comunidade. No primeiro Plano de Estudo,

aplicado no mês de março de 2023, foi realizada uma roda de conversa com um grupo de mulheres onde se aplicou a dinâmica do relógio. Essa dinâmica possibilitou o diálogo sobre a sobrecarga da mulher e a invisibilidade do trabalho feminino. Depois, foi escolhido um quintal para realizar uma caminhada guiada e conhecer a diversidade produtiva desse quintal. O segundo Plano de Estudo, aplicado no mês de abril, propôs a elaboração de um mapa do agroecossistema do quintal visitado e a aplicação da caderneta agroecológica por duas semanas.

Desse modo, pode-se afirmar que na Comunidade Itaguassu VII existem vários quintais produtivos e protagonizados por mulheres. A organização da forma de plantio e criação de animais é feita de acordo com a quantidade de água fornecida pelo poço da comunidade que só disponibiliza água uma vez por semana. A maioria do que é produzido na comunidade é destinado para o consumo do dia a dia da família e para a alimentação dos animais.

Entretanto, a invisibilidade do trabalho produtivo das mulheres faz com que na maioria das vezes o mesmo seja visto como inferior. E, ainda, não entra no contexto do trabalho remunerado. Com isso, as mulheres não se reconhecem como trabalhadoras que geram renda. Mesmo com a invisibilidade e as adversidades, as mulheres da comunidade local vêm se organizando numa associação exclusiva de mulheres. É nesse espaço que elas dialogam sobre novas produções nos quintais e nas roças, sobre sementes e outras temáticas de interesse comum ao coletivo.

Neste sentido, a caderneta agroecológica foi uma novidade para as mulheres, elas não conheciam essa ferramenta. Segundo Medeiros et al. (2018, p. 5) “a Caderneta Agroecológica é um instrumento de mensuração criado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata - CTA/ZM para dar visibilidade ao trabalho das agricultoras familiares”. Assim, o uso da caderneta proporciona a mulher agricultora enxergar o tamanho da sua contribuição na alimentação da família e na renda da casa.

Descrição e reflexão sobre a experiência

A proposta do Plano de Estudo foi dividida em dois momentos. No primeiro momento foi realizada uma reunião com as mulheres para poder obter todas as informações sobre seus quintais. Foi um momento de escuta de suas histórias, suas memórias, seus métodos de plantio, seus anseios e dificuldades. Ao ouvi-las, foi possível constatar que seus conhecimentos foram passados por suas ancestrais, as quais deixaram um legado de saberes agroecológicos.

Na primeira reunião foi aplicada a dinâmica do relógio, onde elas descreveram sua rotina, seus trabalhos diários, tanto na roça e quintal, quanto no serviço doméstico. Algumas

delas ainda trabalham fora de casa com faxina em outras casas da comunidade. A partir da dinâmica do relógio elas conseguiram ver quantas horas elas trabalham todos os dias e muitas vezes nem se dão conta da sobrecarga. Consideramos também que esse momento de conversa entre os/as estudantes e as mulheres da comunidade foi muito importante para a conclusão da atividade em questão.

Todas as falas representam saberes de agricultoras, mulheres, mães e avós que vão muito além do que é possível descrever aqui neste relato. É válido ressaltar que essas mulheres são invisibilizadas todos os dias em suas rotinas domésticas e no trabalho da agricultura. Por isso, é preciso avançar muito ainda em políticas que venham a contribuir com o trabalho das mulheres camponesas para fortalecê-las no processo organizativo dentro das comunidades rurais.

Figura 1: Quintal produtivo de dona Anita.



Fonte: Alana (2023).

Figura 2: Mapa do agroecossistema.



Fonte: Alana (2023)

No segundo momento, foi orientado a utilização da caderneta agroecológica e a construção do mapa do agroecossistema. As mulheres aprofundaram mais sobre os seus quintais e como são as suas produções nos quintais e nas roças. A caderneta foi aplicada com três mulheres devido ao tempo para a aplicação da proposta do Plano de Estudo. E, dentre as três mulheres, foi escolhido apenas um quintal, o de dona Anita Josina dos Santos, 81 anos, para a elaboração do mapa do agroecossistema.

Tabela 1: Produção dos quintais

Quintal 1 – Marizete Santos Bruno	Quintal 2 - Maria José leite Bruno	Quintal 3 - Edinete Santana	Quintal 4 - Anita Josina dos Santos
Aipim (<i>Manihot esculenta</i> Crantz), pimentão (<i>Capsicum annuum</i> L.), tomate (<i>Solanum lycopersicum</i>), tomate cereja (<i>Solanum lycopersicum</i> var. <i>cerasiforme</i>), cebolinha (<i>Allium schoenoprasum</i>), cana (<i>Saccharum officinarum</i>), manga (<i>Mangifera indica</i> L.), coentro (<i>Coriandrum sativum</i>), mamão (<i>Carica papaya</i>), galinha caipira (<i>Gallus Gallus domésticus</i>) ovos caipira, tiôio (<i>Ocimum gratissimum</i> L.), couve (<i>Bassica oleracea</i>)	Mamão (<i>carica papaya</i> L.), cana-de-açúcar (<i>Saccharum officinarum</i>), banana (<i>Musa</i> spp), cajá (<i>Spondias mombin</i>), pimenta (<i>Capsicum</i>), Tiôio (<i>Ocimum gratissimum</i>), galinha caipira (<i>Gallus Gallus domésticus</i>).	Pimenta (<i>Capsicum</i> sp.), mamão (<i>Carica papaya</i>), galinha caipira (<i>Gallus Gallus domésticus</i>)	Aipim (<i>Manihot esculenta</i>), feijão-fava (<i>Phaseolus lunatus</i> L.) cebolinha (<i>Allium schoenoprasum</i>), manga (<i>Mangifera indica</i> L.), mamão (<i>Carica papaya</i> L.), galinha caipira (<i>Gallus Gallus domésticus</i>), cajá (<i>Spondias mombin</i>) ovos caipiras, erva cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)

Fonte: Alana (2023).

Conforme a tabela acima mostra, há uma diversidade produtiva nos quintais visitados, ressaltando que essa agrobiodiversidade aumenta e diminui de acordo com cada época do ano. Na época do período chuvoso essa diversidade aumenta mais.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

O plano de estudo é um instrumento pedagógico utilizado pela Pedagogia da Alternância no CETEP Chapada Diamantina que visa provocar a ação/reflexão/ação na construção do

conhecimento agroecológico. O mesmo se desafia a construir processos interdisciplinares enfatizando as vivências como um caminho primordial para a formação de sujeitos comprometidos com a transformação social e manutenção da vida nas suas comunidades.

Numa perspectiva freiriana o/a estudante é desafiado/a a compreender que “não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes” (FREIRE, 1987, p. 68). É a oportunidade de correlacionar os conhecimentos construídos na sala de aula e fora dela. Nesta experiência, os estudantes relacionaram, de fato, os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia ao plano de estudo. Pois, os mesmos foram estudados no ano anterior dentro do componente curricular Introdução à Educação do Campo.

Neste caso, a caderneta agroecológica visibiliza a produção dos quintais protagonizados por mulheres e se apresenta como uma ferramenta de leitura e transformação da realidade que pode ser aplicada nas comunidades rurais. O modo de organização do plantio, a produção integrada que é feita por elas andando lado a lado do modo de agricultura sustentável, com cuidado e valorização do espaço comunitário, plantando sempre sementes crioulas, transformando o meio de produtividade e construindo uma soberania alimentar já que consomem tudo o que elas mesmas produzem. Logo, este plano de estudo dialoga com o princípio da diversidade. Pois, busca o “reconhecimento das especificidades das mulheres trabalhadoras, suas formas de interpretar e atuar sobre a realidade e suas formas de organização” (ABA, 2013, p.9).

Neste sentido, é fundamental que ocorra a sistematização de informações sobre os quintais produtivos protagonizados por mulheres, para podermos construir a educação em agroecologia cada vez mais a partir das vivências em nossas comunidades. Neste caso, o plano de estudo se colocou, também, em diálogo com o princípio da transformação.

Enquanto “processos educativos voltados para a compreensão, o fortalecimento e o empoderamento das coletividades que atuam na transformação da realidade agrária e agrícola do país” (ABA, 2013, p.13), que pode provocar uma transformação social, além de nos conscientizar sobre a importância das mulheres na produção de comida de verdade e geração de renda para a família.

Neste processo, nós, estudantes do curso técnico em agroecologia, colocamos nossos conhecimentos a serviço da nossa comunidade num diálogo de saberes que venha fortalecer a comunidade local, assim como a formação profissional mais sensível às necessidades reais de cada localidade. Com isso, é possível dizer que esse relato de experiência dialoga com os quatro princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia.

Considerações finais

Partimos da ideia de que a produção dos quintais é importante para renda e consumo das famílias camponesas, e que o uso da caderneta é um grande potencial para fortalecer os modos de organização e também uma ferramenta capaz de mostrar a importância dos quintais produtivos das mulheres dando visibilidade a elas. Ao mesmo tempo, é possível dizer que há um avanço na construção do conhecimento agroecológico a partir de iniciativas conduzidas por mulheres e dos intercâmbios de saberes realizados pelos estudantes do curso Técnico em Agroecologia na realização dos Planos de Estudo.

Vale salientar que o estudo foi feito no período do verão, na qual a produção do quintal varia de acordo as estações do ano. O período de duas semanas para o uso da caderneta é muito pouco para mensurar toda a diversidade que há em cada agroecossistema. É necessário um uso mensal ou anual para obter total informação da renda construída a partir dos quintais manejados pelas mulheres, podendo romper o olhar de que esses espaços de produção, às vezes pequenos, organizados pelas mulheres de muitas comunidades rurais não dão renda, e mostrar que é um espaço de produção que traz renda e soberania alimentar para a família.

Agradecimentos

Agradecemos as camponesas Maria José leite Bruno, Marizete Santos Bruno, Edinete Santana e Anita Josina dos Santos por nos receberem em seus quintais produtivos, além de compartilhar histórias de vivências em seus espaços de produção.

Referências

MEDEIROS, et al. **Caderneta agroecológica e os quintais**: Sistematização da produção das mulheres rurais no Brasil. Minas Gerais: Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, 2018. Disponível em: <https://ctazm.org.br/bibliotecas/caderneta-agroecologica-e-os-quintais-sistematizacao-da-producao-das-mulheres-rurais-no-brasil-292.pdf>. Acesso em: 15/05/2023

I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia – construindo princípios e diretrizes.

ABA, 2013. Disponível em:

<https://revistas.abaagroecologia.org.br/cad/article/view/20800/12894> Acesso em: 23/05/2023

<http://portalsemear.org.br/boaspraticas/cadernetas-agroecologicas/>

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.